



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 321-334, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO EIXO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS<sup>1</sup>

### ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A FUNDAMENTAL AXIS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

Kaíla Raiane Costa dos Santos

#### RESUMO

O artigo aborda a Educação Ambiental e a Educação de Jovens e Adultos como eixos que se relacionam entre si. O objetivo da pesquisa foi analisar as percepções e as práticas de Educação Ambiental no contexto escolar da Educação de Jovens e Adultos e refletir de forma crítica quanto a inexistência de tais práticas ambientais nesses espaços perante a necessidade de mudanças e transformações exigidas na garantia de assegurar a preservação do meio ambiente. A pesquisa tem abordagem qualitativa e entrevistas semiestruturadas. Os resultados da pesquisa apontaram que existe uma deficiência de Educação Ambiental neste contexto educacional.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Educação Ambiental. Percepções e práticas.

#### ABSTRACT<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO EIXO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, sob a orientação da Dra. Edneuzza Alves Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, 2018/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

This article addresses the Environmental Education and the Youth and Adult Education as interrelated axes. The research objective was to analyze the perceptions and practices of Environmental Education in the school context of Youth and Adult Education as also critically reflect on the lack of such environmental practices in these spaces considering the need for changes and transformations required in order to ensure the environment preservation. The research had a qualitative approach and used semi-structured interviews. The results pointed out that there is deficiency of Environmental Education in this educational context.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Environmental Education. Perceptions and practices.

Correspondência:

**Kaíla Raiane Costa dos Santos.** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [kailaraiane@hotmail.com](mailto:kailaraiane@hotmail.com)

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 03 de junho de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3518/2471>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental vem sendo uma temática muito discutida na sociedade nos últimos tempos, vários países têm se reunido seja por encontros, debates e conferências internacionais, para a discussão do assunto, recebendo então a atenção apropriada diante das necessidades de transformações que tem sido considerada cada vez mais urgentes.

A pesquisa foi realizada numa abordagem qualitativa, a partir de observações e das interpretações das coletas de dados fornecido pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Municipal de Educação Básica Jurandir Liberino de Mesquita. O instrumento da coleta foi a entrevista semiestruturada, realizada a partir de um roteiro com questões que buscaram responder as questões e objetivos estabelecidos.

Para o desenvolvimento da pesquisa buscamos compreender respostas das entrevistas como: O que é Educação Ambiental para você? Como percebe (vê) a questão ambiental no município? Como você define o ambiente que vive?

E a partir dessas respostas, buscamos relacionar através dos dois eixos, como deveria ser a inserção da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos, assim como analisar se o processo de ensino-aprendizagem nesse espaço se dava realmente de maneira significativa.

A pesquisa aponta para uma ausência das práticas voltadas para a Educação Ambiental, indicando a falta de conceitos/concepção de meio ambiente e não ocorrendo uma reflexão referente a importância de se trabalhar este assunto.

## **2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A pesquisa realizada teve início com uma visita na Escola Municipal de Educação Básica Jurandir Liberino de Mesquita, localizada na Rua Jardim Violetas, nº 2300 e bairro que leva o mesmo nome da rua, sendo esta uma das duas instituições educacionais que atua no atendimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Sinop-MT.

Nesta instituição o atendimento é voltado para as etapas de ensino regular fundamental, anos iniciais e finais, nos períodos matutino e vespertino, e no ensino da Educação de Jovens e Adultos é realizada o atendimento presencial, dos anos iniciais no período noturno.

A turma ao qual foi realizada a pesquisa estava atuando na primeira fase, do primeiro segmento, nesta tive a oportunidade de realizar minhas observações durante um determinado período, o que me proporcionou a experiência.

Após realizar o convite para que aos alunos fossem participantes da pesquisa, os mesmos ficaram à vontade para decidir se participariam ou não. A entrevista foi realizada na escola, com 10 (dez) alunos que aceitaram o convite.

Para o seu desenvolvimento da pesquisa foi essencial as bibliografias indicadas para a construção da fundamentação teórica, além da coleta de dados que se deu pela observação e a realização da entrevista semiestruturada relacionada a temática abordada.

A pesquisa ocorreu em uma abordagem qualitativa e como forma de aprofundar o tema abordado, Ludke e André (2012, p. 11) apontam que “[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”.

Com essa abordagem e por meio de realização de entrevistas, foi possível identificar segundo as perspectivas dos entrevistados, quais seriam as suas representações sociais pertinentes a Educação Ambiental, o seu significado e a importância do assunto a ser tratado, garantindo assim que o objetivo da pesquisa de verificar os conhecimentos prévios que estes sujeitos têm sobre o assunto e sobre as suas percepções referentes ao tema no município de Sinop.

Para Ludke e André (2012, p. 34),

Há uma série de exigências e de cuidados requeridos por qualquer tipo de entrevista. Em primeiro lugar, um respeito muito grande pelo entrevistado [...]. Igualmente respeitado deve ser o universo próprio de quem fornece as informações, as opiniões, as impressões, enfim o material em que a pesquisa está interessada.

A entrevista se deu por meio de gravação de áudio e foram transcritas na íntegra, sendo abordadas no roteiro questões pertinentes ao tema, ocorreu o registro das observações, tanto em sala de aula quanto no intervalo, com anotações a exemplo de se os alunos da Educação de Jovens e Adultos demonstravam atitudes de Educação Ambiental em seu cotidiano, se ocorria uma compreensão da Educação Ambiental, e se os valores concebidos estavam associados na mesma, se o processo de ensino aprendizagem se dava de maneira significativa, e se as atividades desenvolvidas pelo professor da Educação de Jovens e Adultos estavam relacionadas com a educação ambiental.

Pensar a Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos é compreender que esses sujeitos são dotados de histórias, e que eles, ao longo de suas vidas, puderam presenciar ou vivenciar diversas transformações ambientais, seja no seu bairro da sua cidade, estado ou país, questionar as causas ou os motivos dessas transformações, são movimentos que os levarão a uma melhor compreensão do assunto, assim como auxiliar na inserção de novos valores para com a Educação Ambiental.

Os sujeitos entrevistados trazem em suas falas, aspectos que são semelhantes, relatam que vieram com seus familiares em busca de melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida. Alguns estão há trinta anos residindo no município de Sinop, já outros a pouco tempo, em torno de seis meses. Em conversa com o Aluno 1, mecânico, tinha 8 anos de idade quando chegou ao município, ao ser questionados sobre os motivos que os trouxeram para cá, relembrou como era a cidade de Sinop no início do processo de colonização:

**(01) Aluno 1:** Faz mais de trinta anos que eu moro aqui [...]. Meu finado, meu vô me trouxe prá cá, só tinha a avenida Júlio Campos e a rua das Pitangueiras naquela época [...] porque tava começando a Sinop né, tava gerando serviço.

O município de Sinop a política de colonização teve início na década de 1960, de acordo com Rempel (2013, p. 44) “os núcleos urbanos, situados as margens da BR 163, foram os que mais receberam imigrantes, por se encontrarem em local estratégico e rota de passagem” sendo esse uma das justificativas que acarretou o município a ter um maior desenvolvimento demográfico.

Entre alguns dos motivos que os trouxeram para Sinop, está a busca por melhor qualidade de vida, a Aluna 02, dona do lar, reside a 32 anos na cidade e retrata bem esse aspecto em sua fala:

**(02) Aluna 02:** A gente veio pra cá por procura de melhoras, porque lá em Campinas era muito difícil pra gente né, muita baderna, serviço é mais difícil, né? E aqui é super melhor de morar né! Viemos prá cá, procura melhoras né!?

Assim como os outros entrevistados, os motivos que os levaram a vir residir em Sinop, acaba sendo sempre muito parecido, a falta de oportunidade na região em que se encontravam, assim como está o que dizem acreditar ser pela facilidade de emprego e também por conta do garimpo, que foi uma atividade mineradora que ocorreu naquela época pela região. Essa divulgação que se dá de maneira positiva sobre região mato-grossense, e a busca por oportunidades, faz com que os municípios da região passassem a ter um aumento de pessoas de diversas classes e categorias (REMPEL, 2013, p. 63).

Em entrevista, com a Aluna 3, dona de casa, conta que um dos motivos que os levaram a vir morar em Sinop foi para manter a família unida e o mais importante na fala se refere a esse deslocamento em busca por uma qualidade na educação:

**(03) Aluna 03:** O que trouxe a Sinop nesses 20 anos aqui foi as crianças, porque em Colíder não tinha estudo, não tinha espaço pras crianças e aqui já estava evoluída né, como eu tenho residência lá e tenho cá, mudamos pra cá, para o estudo das crianças.

Ao atentar-se para esta fala da Aluna 03, questionando a sua idade, 83 anos, ela que veio em busca da educação para os filhos, há 20 anos atrás, que foi quando se mudou para o município de Sinop, e que atualmente se encontra neste espaço como aluna da Educação de Jovens e Adultos, na busca da sua formação escolar dando assim, continuidade ao seu processo educativo, que foi interrompido em algum momento na sua história.

Partindo para a educação, que é um direito de todos, garantido por lei no Art. 205 da Constituição Federal de 1988, e que tem como objetivo o desenvolvimento pleno da pessoa, assim como o seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho. De forma que a Educação de Jovens e Adultos em questão tem seu amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, no Art. 37, onde consta que é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na “idade própria”.

Existe, uma necessidade de compreender que a educação deve ser um processo permanente, o aprendizado poderá e deverá se dar de maneira contínua, ao longo da vida do indivíduo, independente de que fase se encontre; criança, jovem ou adulto.

Em sua pesquisa Dutra (2014, p. 24), constata que: “a educação de jovens e adultos soa como um pagamento para uma parcela da sociedade que não pode estudar ou completar o ensino fundamental”. Pensar no ponto de vista do ensino da Educação de Jovens e Adultos, no fato de que esses sujeitos, em algum momento tiveram que deixar para trás os estudos para sobreviver, sendo eles trabalhadores assalariados, veem então uma oportunidade de voltar às salas de aula, para uma retomada em busca de sua formação na educação e de cidadania.

E assim como a educação é um direito de todos, o meio ambiente também se torna um direito, com a sua inclusão na Constituição Federal, em 1988, no Art. 225, que estabelece a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Nesse sentido, a educação ambiental equipara-se com a educação de jovens e adultos, quando a Dias (2004, p. 105) afirma que:

A educação ambiental devidamente entendida, deveria constituir uma educação permanente, geral, que reaja as mudanças que se produzem em um mundo em rápida evolução. Essa educação deveria preparar o indivíduo, mediante a compreensão dos principais problemas do mundo contemporâneo, proporcionando-lhe conhecimentos técnicos e qualidades necessárias para desempenhar uma função produtiva, com vistas a melhorar a vida e proteger o meio ambiente, prestando a devida atenção e valores éticos.

Em ambos os casos, tanto na Educação de Jovens e Adultos, quanto na Educação Ambiental, se afirmam como processos educativos, espera-se que tanto um quanto o outro se desenvolva de maneira permanente nos indivíduos, qual seja a fase da vida se encontrem.

De acordo com Reigota (1994, p. 24), “um outro aspecto consensual sobre a educação ambiental é que não há limites de idade para a educação permanente dinâmica, variando apenas no que diz respeito ao seu conteúdo e a metodologia, procurando adequá-los as faixas etárias a que se destina”.

Sabemos que existem na Educação Ambiental, inúmeros conceitos relacionados à natureza e que muitos deles acabam ganhando definições diferentes, cada um tendo um significado conforme o educador ou autor. Em uma dessas muitas definições que existe, Mousinho (2003, p. 349) traz como conceito para a Educação ambiental:

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.

Na entrevista realizada com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, um dos questionamentos levantados foi a pergunta: o que é a Educação Ambiental para

você? Reigota (1994, p. 21), em sua obra que leva como título, O que é Educação Ambiental, afirma que: “Para que possamos realizar a Educação Ambiental é necessário antes de mais nada, conhecermos as concepções de meio ambiente das pessoas envolvidas na atividade”.

Dos alunos da pesquisa, em resposta à pergunta o que é educação ambiental, eles trazem em suas falas aspectos que se relacionam a natureza, como na fala do Aluno 04, motorista, que reside em Sinop a 11 anos, ele define que:

**(04) Aluna 04:** [...] a Educação Ambiental faz parte da natureza, saber o que é melhor e o que pode na natureza.

Já para a Aluna 05, que trabalha como doméstica, como quem não entendeu o questionamento, pergunta novamente:

**(05) Aluna 05:** Como assim? É quem cuida da natureza? Se eu gosto muito ou não? Ah! Eu gosto das pessoas que cuida né, tem o parque florestal, tem os bichos, a natureza, a gente vai e é um lugar muito gostoso.

Assim também questionou a cabelereira, residente em Sinop a 19 anos, Aluna 06,

**(06) Aluna 06:** Educação Ambiental? É não botar fogo nas coisas? É isso? Pode ser? Cuidar, zelar, é por aí...

Questionando como quem esperasse que ocorresse uma aprovação em sua resposta. Já para o Aluno 01 em sua fala, menciona que:

**(07) Aluno 01:** se você não tiver apoio e educação ‘também’, não tem como você fazer nada.

Num sentido que remete a falta de quem os oriente, ensinando os conceitos do que é a educação ambiental, realize discussão sobre o tema e que os direcione referente ao mesmo, para que assim consigam efetivar suas ações.



O professor tem papel fundamental na inserção de temas com as vertentes ambientais na sala de aula, podendo ocorrer de diferentes formas, Dias (2004, p. 217), ao falar de técnicas para as atividades de Educação Ambiental, reconhece que: “A aprendizagem será mais significativa se a atividade estiver adaptada concretamente às situações de vida real da cidade, ou do meio do aluno e do professor”.

Em entrevista realizei a seguinte pergunta: Você acha importante o professor trabalhar com a educação ambiental nas atividades em sala de aula? Por quê? Obtive respostas positivas todas no sentido de sobre saber da importância de se trabalhar o assunto, segundo a resposta do Aluno 04, seria

**(08) Aluno 04:** uma boa tática, porque faz parte do dia a dia.

Para o Aluno 07, auxiliar de serviços gerais e residente a 6 anos em Sinop, em sua resposta proferiu que

**(09) Aluno 07:** Sim, acho sim, porque é muito bom ela tá explicando pra nós, cuidar mais também né... sobre o ambiente, tudinho né.

Outra resposta, sobre a importância para a Aluna 06,

**(10) Aluna 06:** porque as vezes muitas pessoa não pára pra pensar sobre isso aí, não tá nem aí, eu acho que de vez em quando dá um toquezinho, falar sobre isso aí acho que é bom, e de vez em quando até lembrar né!?

A Educação Ambiental busca ensinar para o meio ambiente, formar cidadãos críticos e conscientes de forma para que posteriormente estes tenham iniciativas em suas práticas cotidianas, e estas sejam condizentes com as práticas discursivas. Freire (1996, p. 15) aborda questionamentos que por meio da prática e do diálogo levam a criticidade:

Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das

populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Porque não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos?.

Contudo é necessária que ocorra uma preparação por parte desses educadores, seja no conhecimento do tema e da cultura desses alunos, quanto nas pesquisas bibliográficas, e das mídias a serem utilizadas. A Educação Ambiental não deve ser somente uma alternativa as demais matérias tradicionais do currículo, não deve ser deixada como uma opção, como se não houvesse a necessidade de aplicá-la.

Ao pensar no sujeito em sua formação, considerando seu processo histórico, sua cultura e a realidade social, Freire (1996, p.15), afirma que se deve:

Respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária [...], discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

É fundamental a tarefa do professor de fazer a diferença na vida dos alunos, tanto na formação escolar, auxiliando-os no desenvolvimento e análises críticas, quanto em suas contribuições relativas a transformação da sociedade, respeitando suas características, pois, se esses sujeitos possuem uma bagagem de conhecimento, eles podem estar agregando e contribuindo para desenvolver e colocar em prática uma Educação Ambiental efetiva.

É necessário que ocorra uma ampliação da competência dos professores da Educação de Jovens e Adultos, professores que sejam dedicados, tanto no domínio dos assuntos pedagógicos, quando buscam pesquisar temas, realizar projetos, entendam de currículo, avaliação e didática. Conheçam o público a ser atendido, entendem que a educação para os jovens e adultos não vai ser a mesma que para as crianças e os adolescentes, que os diálogos devem ser diferenciados. Que eles são um público diferentes, já carregam uma bagagem cultural, devem considerar a pessoa humana, a sua história de vida.

Ao serem interrogados quanto as atividades que são/foram desenvolvidas em sala de aula, referente a Educação Ambiental, obtive a negativa de 100% dos alunos entrevistados.

Todavia os alunos da Educação de Jovens e Adultos demonstravam consciência ambiental, em sala de aula e nos intervalos, a exemplo da cooperação com o próximo no auxílio de tarefas que já dominam, ou em cooperação com a cozinheira, quando uma grande maioria ao terminarem sua janta, jogavam os restos de comida no lixeiro e já deixavam lavados seus pratos e talheres em apoio a auxiliar de cozinha que estava debilitada devido a um ferimento. O cuidado com o lixo no chão, de recolher um papel de bala e colocar em seus bolsos, a limpeza do quadro para a próxima turma utilizar, o desligar do ar condicionado e de luzes, quando finalizada a aula e além do respeito e cuidado entre colegas e professora.

A Educação Ambiental deveria se mostrar importante em todo o processo educativo da Educação de Jovens e Adultos, seja no seu início no processo de alfabetização no ensino fundamental ou no ensino médio, na construção de novos conhecimentos.

A escola é o lugar adequado para efetivação de um ensino participativo e ativo para o desenvolvimento de cidadania e entendimento da percepção ambiental. Portanto faz-se necessário, cada vez mais os profissionais buscarem elementos para que as práticas sejam reflexos de ação e reflexão, e ainda é de fundamental importância a participação de toda a comunidade escolar (SOUZA; TRUGILLO, 2012, p. 159).

A escola é um espaço aonde deveria estar sendo criado novos significados no que diz respeito da relação do ser humano e natureza, sobre aprender com as oportunidades a proteger o meio ambiente.

Na entrevista os alunos da Educação de Jovens e Adultos foram interrogados para apresentar uma definição referente ao ambiente em que vivem, a Aluna 08 foi objetiva ao afirmar:

**(11) Aluna 08:** ah é que nem, a nossa casa é um porto seguro da gente né, é onde a gente pra causa que a gente passa dia todinho trabalham, no serviço da gente é bom, mas a gente tem aquela ansiedade de chegar em casa, então é, tipo assim, o lar da gente né, não tem explicação.

Ficando explicito a sensação de bem-estar que o lar representa para ela. Já para o Aluno 04 com receio responde:

**(12) Aluno 04:** Onde eu moro você fala? Olha na verdade essa parte eu não sei como responder, eu não sei como tem que ser tratado corretamente prá eu tá contribuindo melhor pro meio ambiente”.

Deixando claro que se tiver oportunidade em experiências educativas, ele se sentiria preparado para agir em prol do meio ambiente. Já para o Aluno 07 associando o meio em que vive com a organização diz que:

**(13) Aluno 07:** No ambiente em que eu vivo graças a Deus que é bem arrumadinho, limpinho né, a gente cuida bastante né, a gente põe no lixo certinho, a gente cuida né, pro nosso quintal tá sempre limpo, a gente cuida muito sobre isso aí, nós tem hortaliças, hortas dentro de casa, no quintal.

O Aluno 01 tem uma percepção de ambiente mais abrangente, quando cita que:

**(14) Aluno 01:** O ambiente de trabalho tá tudo beleza, o colégio muito bom também e em casa é ótimo, só a questão da rede de esgoto aí e essas árvores que eles tão tirando e não tão repondo de volta

Não fazendo assim associação somente a um local. De acordo com Reigota (1995, p. 20)

A compreensão das diferentes representações deve ser a base da busca de negociação e solução dos problemas ambientais. Não se trata de saber quantitativamente mais, mas qualitativamente melhor sobre as questões que um determinado grupo pretende estudar e onde pretende atuar.

É necessário que ocorra uma reformulação para um ensino de qualidade da Educação de Jovens e Adultos, porém mais urgente ainda, deveria ocorrer a inserção da Educação ambiental nessa etapa de ensino, partindo de suas representações sociais dos sujeitos envolvidos para ser trabalhado a Educação Ambiental, levando em consideração o senso comum e os saberes populares desses sujeitos para que se percebam como parte integrante do meio ambiente e suas ações se efetivem por meio de práticas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho de conclusão de curso, buscou-se, demonstrar a importância da Educação Ambiental como eixo fundamental na Educação de Jovens e Adultos, processo esse que deveria ser de maneira comprometida com os sujeitos envolvidos.

Diante dos resultados da pesquisa levantados na Educação de Jovens e Adultos é possível concluir que existe uma deficiência de Educação Ambiental por parte dos professores e alunos. Durante o período de observações e entrevistas quase ou nunca ocorreu diálogos ou discussões que fossem voltados ao assunto da Educação Ambiental. O que não significa que os alunos da Educação de Jovens e Adultos não tenham uma percepção ambiental.

A percepção ambiental exposta pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos, estava voltada para uma visão reducionista da natureza em si, não se percebendo fazer parte dela. Os conceitos e falas apresentados subentendem que os alunos estão dispostos a aprender e tem vontade de cooperar com o meio ambiente, porém há a falta de estímulos necessários para que essas atitudes se efetivem.

E ainda há a questão que é necessária uma reformulação nos métodos de ensino desta instituição com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, devido a estes métodos não serem os mais adequados a essa faixa etária. Incrementar práticas pedagógicas para a formação de cidadãos conscientes, que tenham um pensamento crítico, reflexivos e se tornem atuantes na sociedade.

Promover a sensibilização ambiental dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, partindo de situações relacionadas ao seu cotidiano, podendo ser situações de uma menor dimensão e dar rumo para assuntos e temas mais complexos seria uma alternativa a famosa frase “Pensar global, agir local” para que os alunos deem início na efetivação de suas práticas ambientais.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 05 dez. 1988.

Disponível em:

<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf> . Acesso em: 30 abr.2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília - DF, 23 dez. 1996.

Disponível em:

[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_base\\_s\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_base_s_1ed.pdf). Acesso em: 12 mar. 2018.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia. 2004.

DUTRA, Aline Maria Trugillo Valério. **Marcas e trajetórias de vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da EMEB- Basiliano do Carmo de Jesus**. Sinop: UNEMAT, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 2012.

MOUSINHO, Patrícia. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

REMPEL, Enaide Tereza. **Políticas públicas ambientais e seus nexos com a educação: um estudo no município de Sinop-MT**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

SOUZA, Laurete Maria; TRUGILLO, Edneuzza Alves. Percepção Ambiental: contextos e possibilidades no cotidiano dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v.3, n.2, p. 152 - 160, Maio/Jul, 2012.